

DEGREE ACHIEVEMENTS

UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGUÊS EUROPEU E INGLÊS

Inês Ferreira¹

inescantante3195@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. Os *Degree Achievements* (DAs) são construções projetadas por verbos deadjetivais que apresentam a particularidade de revelarem uma ambiguidade entre leituras télicas e atélicas. Uma vez que derivam de adjetivos graduáveis, os *Degree Achievements* estão, também eles, associados a dois tipos de escala, aberta ou fechada, que herdam dos adjetivos dos quais derivam. No presente estudo, temos como objetivo fazer uma comparação do comportamento dos DAs em Português Europeu e em Inglês, nomeadamente no que diz respeito ao parâmetro da telicidade.

PALAVRAS-CHAVE. Degree Achievements; Telicidade; Escalaridade.

ABSTRACT. Degree Achievements (DAs) are constructions projected by deadjectival verbs, and present the feature of an ambiguous reading, that goes from telic to atelic. Since they derive from gradual adjectives, the *Degree Achievements* are, themselves, associated to two types of scale – open and closed – that they inherit from the adjectives they derive from. In the present paper, our goal is to make a comparison between DAs in two different languages, European Portuguese and English, especially concerning the telicity parameter.

KEY-WORDS. Degree Achievements; Telicity; Scalarity.

1 – Introdução

Os *Degree Achievements* foram já objeto de estudo por parte de diversos autores, entre os quais destacamos Abusch (1986), Dowty (1979) e, ainda, Kennedy e Levin (2008). Apesar dos diversos estudos já realizados, continuam a ser um tema pouco consensual, começando desde logo pela sua definição. Estas construções, às quais chamaremos a partir de agora, por questões práticas, DAs, são construções projetadas por verbos que derivam de adjetivos. Apresentam diversas

¹ Estudante do 1.º ano do Mestrado em Linguística.

particularidades, entre as quais destacamos a ambiguidade entre leituras télicas e atélicas e o caráter escalar destas estruturas.

O objetivo do presente estudo é a comparação entre os DAs em Português Europeu e em Inglês, nomeadamente no que diz respeito à telicidade, estando sempre presente a distinção entre DAs de escala aberta e DAs de escala fechada, para ambas as línguas. Essa distinção será explicitada na secção seguinte.

Começamos por fazer, na secção 2, uma breve introdução a alguma da literatura produzida acerca desta temática, mencionando os principais autores que serviram de base ao nosso trabalho. A secção 3 será dedicada à apresentação dos dados, incluindo a forma como foi feita a sua recolha (3.1.) e a apresentação dos dados propriamente dita, tanto para o Português (3.2.) como para o Inglês (3.3.). O final desta secção encontra-se reservado a uma breve síntese entre as semelhanças e as diferenças que existem entre estas duas línguas (3.4.). A secção 4 destina-se, fundamentalmente, à análise dos dados, em confronto com as propostas teóricas. Terminaremos com algumas considerações finais (secção 5).

2 – *Enquadramento teórico*

Existem diversos estudos, para o Inglês, acerca do comportamento dos DAs, no que diz respeito à telicidade. De facto, como já mencionámos, as principais conclusões a que autores como Abusch (1986) e Kennedy e Levin (2008) chegaram passam pela ideia de que a telicidade dos DAs é, no geral, variável.

Enquanto Abusch (1986) defende que esta variabilidade está dependente do contexto, uma vez que os DAs devem ser sempre considerados predicados vagos, Kennedy e Levin (2007) verificam que grande parte dos DAs em Inglês têm como leitura básica a télica (podendo forçar-se a leitura atélica apenas em contextos altamente marcados), como os seguintes exemplos atestam:

(1) The sky darkened in an hour. (Kennedy e Levin, 2008)

- Neste caso, a leitura básica é a télica, ou seja, a inferência que podemos retirar é a de que o céu ficou escuro (“the sky became dark”);

(2) The sky darkened in an hour, but it wasn’t completely dark. (Kennedy e Levin, 2008)

- Neste caso, a leitura é atélica, favorecida pela existência de um contexto que permite as condições para esta leitura (dado por “but it wasn’t completely dark”);

Contudo, Kennedy e Levin verificam também que outros verbos, que derivam de adjetivos com escalas abertas, têm como leitura básica a atélica, como a seguinte frase demonstra:

- (3) a. The gap between the boats widened for a few minutes. (Kennedy e Levin, 2008)
b. ?/* The gap between the boats widened in a few minutes.

Os autores propõem, assim, a existência de uma função de medição associada ao significado dos verbos, que deverá avaliar em que medida uma entidade muda numa determinada propriedade ao longo de um evento. Por outras palavras, e de uma forma breve, um determinado objeto, ao participar num evento, vai evidenciar um determinado grau de mudança numa propriedade, que terá que ser sempre superior ao standard de comparação dado pela função de medição que está associada a cada DA (cf. Leal, Ferreira e Cunha, 2011).

Para o Inglês, convém, então, salientar que Kennedy e Levin (2008) defendem que a telicidade depende do significado lexical dos verbos (e, conseqüentemente, do tipo de escala a que estão associados), ou seja, escalas abertas deverão estar associadas a leituras atélicas e escalas fechadas a leituras télicas. Convém, também, manter presente que Abusch (1986) atribui a telicidade ao contexto.

Em relação ao Português, Leal, Ferreira e Cunha (2011) consideram que os DAs em Português Europeu herdaram, de facto, a estrutura dos adjetivos dos quais derivam, nomeadamente no que diz respeito às escalas, mas não podemos afirmar, como no caso do Inglês, que a telicidade é também dada pelo significado lexical.

“Contrariamente ao que se passa em Inglês, a diferença entre escalas abertas e escalas fechadas não se reflecte em termos de telicidade, na medida em que não impõem uma leitura preferencial ou obrigatoriamente télica ou atélica dos predicados envolvidos.”

(Leal, Ferreira e Cunha 2011: 324)

Com efeito, no caso do Português, verifica-se a possível existência de uma visão mais próxima da de Abusch de que os DAs são ambíguos e de que a telicidade vai depender do contexto.

Antes de prosseguirmos este estudo, façamos uma apresentação rápida da tipologia aspetual de Moens (1987), adotada no nosso trabalho, pois consideramos que constitui um grande contributo para o esclarecimento da questão telicidade/atelicidade.

Este autor distingue processo e processo culminado da seguinte forma: um processo é apresentado como “an event as extended in time but not characterised by any particular conclusion

or culmination”, verificando que aceita a combinação com o adverbial “for x time”, mas não com “in x time” (cf. Moens, 1987).

Por sua vez, um processo culminado é definido pelo autor como um “state of affairs that also extends in time but that does have a particular culmination associated with it at which a change of state takes place”. Aceita bem a combinação com o adverbial “in x time”, mas não com o adverbial “for x time” (cf. Moens, 1987).

O nosso principal parâmetro em estudo é a telicidade, ou seja, a propriedade de as predicções que atingem um ponto terminal intrínseco, que marca o seu fim, terem associados uma culminação e um estado consequente. Desta forma, torna-se também necessário definir estes dois conceitos. Moens define, então, a culminação como “an event which the speaker views as punctual or instantaneous, and as accompanied by a transition to a new state of the world”, sendo a definição de estado consequente relativa às consequências relacionadas de forma contingente com o evento em causa (cf. Moens, 1987).

Ainda importante para compreender esta terminologia é a noção de **núcleo aspetual**, dada pelo mesmo autor, que o define como uma estrutura composta de uma culminação, que tem associada a si um processo preparatório e um estado consequente (tradução livre de Moens e Steedman, 1988: 18). Os autores ilustram o Núcleo Aspetual de forma esquemática do seguinte modo:

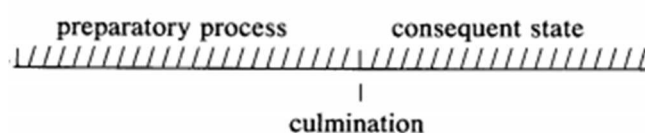


FIGURA I. Núcleo Aspetual (Moens e Steedman, 1988: 18)

Com os DAs verificaremos a existência de leituras de processo ou de processo culminado, no sentido em que pode existir ou não um ponto de culminação e um estado consequente. Quer isto dizer que, enquanto, num processo, o evento é composto pela fase do processo preparatório, num processo culminado, a eventualidade vai integrar, além do processo preparatório, um ponto de culminação e, como consequência deste, um estado resultante.

Por outro lado, consideramos essencial a chamada de atenção para o facto de os DAs derivarem de adjetivos graduáveis, que implicam um conjunto de pontos localizados ao longo de uma escala; podemos, então, agora fazer a distinção entre adjetivos de escala aberta e adjetivos de escala fechada. Nos primeiros, não existe um grau que marque o limite máximo da escala, enquanto

nos segundos esse grau máximo está presente. Atentemos, a título ilustrativo, nos seguintes exemplos (Leal, Ferreira e Cunha, 2011):

(4) A estrada está cinzenta.

- o Não existe um limite máximo de “cinzento” que possa ser alcançado pela estrada.

(5) A estrada está seca.

- o Existe um grau máximo de “seco” que a estrada pode alcançar;
- o A existência deste limite máximo é comprovada pela compatibilidade com expressões do tipo “completamente” (no sentido de “grau máximo de segura” e não no sentido de “todas as partes constitutivas da estrada foram afetadas”).

O parâmetro em questão é importante, pois, uma vez que, no caso das escalas fechadas, existe um ponto máximo considerado limite, este ponto poderia influenciar uma leitura preferencialmente télica das predicções em que ocorre.

3 – Dados

3.1. Recolha dos dados e parâmetros usados para a sua seleção

Os dados para o presente estudo foram obtidos através das obras mencionadas, nomeadamente Dowty (1979), Kennedy e Levin (2008), Leal, Ferreira e Cunha (2011), Civardi e Bertinetto (2015) e Leal e Oliveira (2015).

Tendo como objetivo principal a comparação entre o comportamento dos DAs no que à telicidade diz respeito, entre o Inglês e o Português Europeu, decidimos basear-nos nos trabalhos de Dowty (1979) e de Kennedy e Levin (2008), mais especificamente no que diz respeito à constituição de uma lista de verbos que projetam DAs. Posteriormente, seleccionámos apenas alguns para analisar, no sentido de comparar as leituras por eles evidenciadas com as que predicções com verbos em Português Europeu podem ter.

Assim, tendo recolhido, inicialmente, uma lista de todos os verbos mencionados por estes autores, com a respetiva tradução para o Português, decidimos limitar-nos a 5 verbos de cada tipo, isto é, 5 verbos de escala aberta e 5 verbos de escala fechada, contando prosseguir com esta investigação num futuro próximo. O tipo de escala associada aos verbos que projetam DAs é um parâmetro relevante, na medida em que pode – ou não, tratando-se de uma escala aberta – determinar um grau máximo, ou seja, o ponto máximo num conjunto de pontos organizados ao

longo dessa mesma escala. O que pretendemos perceber é se a existência de um ponto máximo, o limite máximo da escala, influencia ou não a telicidade nas predicções constituídas a partir dos verbos considerados.

Selecionados os verbos em Inglês e a respetiva tradução, procurámos, então, encontrar exemplos adequados. Decidimos manter, para o Inglês, os exemplos originais usados pelos autores, tendo construído, para o Português, um *corpus* cujos exemplos foram retirados do CetemPúblico. Todos os exemplos seguidos de uma referência do tipo (par=ext461159-pol-94b-2) foram retirados do CetemPúblico, sendo posteriormente adaptados².

Apesar de os verbos escolhidos, em Inglês, serem baseados em Dowty (1979), Kennedy e Levin (2008), alguns dos exemplos utilizados foram retirados dos dicionários de Oxford e de Cambridge (disponíveis *online*)³.

3.2. Dados em PE

Verifiquemos o que acontece com DAs derivados de adjetivos de escala aberta, ou seja, DAs aos quais não podemos associar um ponto máximo. Atentemos nos seguintes exemplos:

(6) Durante algum tempo, a vulcanidade da zona arrefeceu. (par=ext461159-pol-94b-2)

(6^o) A vulcanidade da zona arrefeceu durante meio ano.

(6^o) A vulcanidade da zona arrefeceu em meio ano.

(7) Ontem, o tempo aqueceu e intensificaram-se os fogos florestais. (par=ext1000073-soc-98b-3)

(7^o) O tempo aqueceu durante um mês e intensificaram-se os fogos florestais.

(7^o) O tempo aqueceu num mês e intensificaram-se os fogos florestais.

(8) Vinte e quatro horas depois, o vento mudava na frente de batalha, e a iniciativa passava para o outro lado: o céu clareou e a aviação aliada entrou de imediato em ação. (par=ext1272105-pol-94b-2)

(8^o) O céu clareou durante 10 minutos.

(8^o) O céu clareou em 10 minutos.

(9) P. -- Parece que você emagreceu. (par=ext255140-des-93a-2)

(9^o) ? Parece que você emagreceu durante 15 dias.

(9^o) Parece que você emagreceu em 15 dias.

(10) Importantes artérias como Oxford Street, em Londres, ou a Via Condotti, em Roma, embarateceram no mesmo período. (par=ext1340373-clt-93a-1)

² Acedidos em 9.05.2017

³ Acedidos em 16.05.2017

(10') Importantes artérias como Oxford Street, em Londres, ou a Via Condotti, em Roma, embarateceram durante três anos.

(10'') Importantes artérias como Oxford Street, em Londres, ou a Via Condotti, em Roma, embarateceram em três anos.

Como os exemplos comprovam, estes DAs são compatíveis com os adverbiais do tipo “em x tempo”, mas também com “durante x tempo”. Esta compatibilidade permite-nos chegar a leituras atéticas, nos exemplos (6') a (10'), ou seja, leituras de processo, exceto no exemplo (9'), que permite, apenas, a leitura de processo culminado, como analisaremos mais abaixo. Por outro lado, no caso dos exemplos (6'') a (10''), chegamos a uma leitura télica, sendo o ponto máximo determinado contextualmente, precisamente pela presença do adverbial “em x tempo”.

No entanto, parece-nos, ainda, possível, em alguns casos, a leitura de estado resultante. Olhemos novamente para o exemplo (8')

(8') O céu clareou durante 10 minutos.

- o Numa primeira leitura, podemos inferir que o céu esteve a clarear (processo preparatório);
- o Há, no entanto, diversos falantes que aceitam a leitura de que o céu esteve claro (estado resultante) durante um período de dez minutos, ao fim dos quais voltou a escurecer.

O exemplo (9) é um caso interessante, uma vez que a combinação com o adverbial “durante x tempo”, por si só, é um pouco difícil de aceitar. Além disso, parece estar bloqueada a leitura de estado resultante, estando acessível, apenas, a de processo preparatório:

(9') Parece que você emagreceu durante 15 dias.

- A entidade denotada por “você” tinha atingido, ao fim de 15 dias, um grau de magreza maior do que no início do evento (interpretação de standard mínimo), mas, ao fim de 15 dias, essa mesma entidade não estava “magra”;
- É impossível a leitura de que a entidade denotada por “você”, durante 15 dias, esteve mais magra, sendo que, ao fim desse período, voltou ao estado de “não-magra”.

Este caso revela-se, assim, uma exceção relativamente aos restantes.

Por outro lado, analisemos os DAs derivados de adjetivos de escala fechada.

(11) Foi um balão que se esvaziou. (par=ext489605-soc-94a-1)

(11') Foi um balão que se esvaziou durante duas horas.

(11'') Foi um balão que se esvaziou em duas horas.

- (12) O palco escureceu, os ânimos exaltaram-se e surgiram os poderosos Heavenwood. (par=ext1238364-clt-97b-2)
(12') O palco escureceu durante 2 minutos⁴.
(12'') O palco escureceu em 2 minutos
- (13) Mas o tempo melhorou e a pista secou. (par=ext1359298-des-96b-2)
(13') A pista secou durante 3 horas.
(13'') A pista secou em 3 horas.
- (14) O corpo ágil que todas as manhãs dominava a praça endureceu deitado numa esteira. (par=ext345263-pol-96b-1)
(14') O corpo endureceu deitado numa esteira durante 4 horas.
(14'') O corpo endureceu deitado numa esteira em 4 horas.
- (15) Ao contrário do que a organização chegou a temer, a sala encheu quase por completo. (par=ext226233-clt-95a-1)
(15') Ao contrário do que a organização chegou a temer, a sala encheu durante duas horas.
(15'') Ao contrário do que a organização chegou a temer, a sala encheu em duas horas.

No caso deste tipo de DAs, que derivam de adjetivos que possuem uma escala fechada, ou seja, atingem um grau máximo lexicalmente determinado, podemos ter, quando nenhum destes adverbiais coocorre, a leitura preferencial télica. De facto, em “a sala encheu”, em (15), parece-nos que a leitura imediatamente retirada é a de que a sala ficou completamente cheia. Contudo, ao introduzir *quase por completo*, como acontece na frase original, o contexto, dado precisamente por essa expressão, torna favorável a leitura atélica, isto é, de que a sala não ficou completamente cheia. A leitura télica parece-nos um pouco mais difícil, senão mesmo impossível. Contudo, devido à combinação com os adverbiais temporais, parecem-nos possíveis as duas leituras, télica e atélica, consoante a predicação se combine com “em x tempo” ou com “durante x tempo”, respetivamente.

No entanto, também aqui se verifica que a combinação com o adverbial “durante x tempo” parece evidenciar, além da leitura de processo preparatório, a possibilidade de uma leitura de estado resultante. Para pôr em evidência esta distinção, avaliemos o conjunto de exemplos (11'), (13') e (14'):

(11') Foi um balão que se esvaziou durante duas horas.

(13') A pista secou durante 3 horas.

⁴ Parece necessário, neste momento, fazer um breve esclarecimento do que nos motivou a considerar o verbo *escurecer* como um verbo de escala fechada e, por outro lado, o verbo *clarear* como um verbo de escala aberta. De facto, parece adequado considerar a existência de um ponto máximo para a escala de *escurecer*, isto é, podemos dizer que algo *está completamente escuro*, associando a esta asserção um nível máximo de escuridão. Por outro lado, o verbo *clarear* parece mais ambíguo, no sentido em que *estar completamente claro* já não parece aceitar a consideração de um ponto máximo, dependendo, assim, de esclarecimento contextual.

(14') O corpo endureceu deitado numa esteira durante 4 horas.

- Nestes casos, a leitura que nos parece mais adequada é a de processo preparatório, ou seja, que, em (11'), durante duas horas, o balão esteve a perder ar, em (13'), que, durante três horas, a pista esteve a secar e, em (14'), que o corpo esteve a endurecer.
- É impossível a leitura de que, em (11'), o balão esteve vazio durante duas horas e, ao fim desse período, voltou a encher, acontecendo o mesmo para o caso de (13'), ou seja, a pista esteve seca durante três horas, ao fim das quais voltou a ficar molhada, e (14'), isto é, o corpo esteve duro durante 4 horas, tendo, depois, voltado a ficar mole.

Já nos casos (12') e (15'), a situação parece ser a inversa.

(12') O palco escureceu durante 2 minutos.

(15') A sala encheu durante duas horas.

- Nestes casos, a leitura que imediatamente se retira é a de estado resultante; quer isto dizer que, em (12'), o palco esteve escuro durante dois minutos, ao fim dos quais voltou a ficar claro e, em (15'), a sala esteve cheia durante duas horas, ao fim das quais pode ter esvaziado.
- A leitura de que, em (12'), o palco esteve a escurecer durante dois minutos e, em (15'), a sala esteve a encher durante duas horas, não tendo, em nenhuma das situações atingido um ponto máximo, parece bastante mais difícil de aceitar.

Note-se que, nestes últimos casos, o conhecimento do mundo interfere na leitura dos exemplos, uma vez que a ocorrência dos advérbios “durante 2 minutos”, relativamente ao tempo em que o palco esteve escuro, e “durante duas horas”, relativamente ao tempo em que a sala esteve cheia, nos leva a favorecer a leitura de estado resultante. Todavia, substituindo estes advérbios por outros de menor duração, como por exemplo, “durante 5 segundos” relativamente ao tempo que o palco demora a escurecer e “durante 10 minutos” relativamente ao tempo que a sala demora a encher, seria possível, e até mais natural, selecionar a leitura de processo preparatório.

Deste modo, verificámos que, para o Português Europeu, tanto os DAs derivados de escalas abertas como os derivados de escalas fechadas permitem uma ambiguidade de leituras entre tética e atélica, sendo que, no caso dos DAs de escala aberta, o grau máximo associado à leitura tética tem que ser determinado contextualmente, tal como já tinha sido constatado por Leal, Ferreira e Cunha (2011). No caso dos DAs de escala fechada, tal como acontecia nos DAs de escala aberta, a combinação com “durante x tempo” dá também origem a duas possibilidades de leitura, nomeadamente a de estado resultante e a de processo preparatório, alternância que parece estar associada ao verbo em si.

3.3. *Dados em Inglês*

Foquemo-nos, então, no nosso objetivo, que é o de fazer uma comparação com o comportamento dos mesmos DAs, anteriormente analisados em Português, agora para o Inglês. No caso do Inglês, todas as leituras foram validadas por quatro falantes nativos do Inglês Americano.

Em primeiro lugar, atentemos nos DAs associados a escalas abertas.

- (16) The soup cooled. (Kennedy & Levin, 2008)
 - (16') The soup cooled for 10 minutes.
 - (16'') The soup cooled in 10 minutes.
- (17) Your supper's just warming through in the oven. (Dicionário de Cambridge Online)
 - (17') Your supper warmed in the oven for 15 minutes.
 - (17'') Your supper warmed in the oven in 15 minutes.
- (18) After the thunderstorm, the sky cleared. (Dicionário de Cambridge Online)
 - (18') The sky cleared for 2 hours.
 - (18'') The sky cleared in 2 hours.
- (19) He's really slimmed down over the last few months. (Dicionário de Cambridge Online)
 - (19') He really slimmed down for 15 days.
 - (19'') He really slimmed down in 15 days.
- (20) This has had the effect of cheapening UK exports. (Dicionário de Cambridge Online)
 - (20') This cheapened UK exports for a year.
 - (20'') This cheapened UK exports in a year.

Ao analisar os exemplos, verificamos que, tal como acontece no Português, também em Inglês os DAs podem apresentar ambas as leituras, tética e atélica. No caso dos DAs de escala aberta, estes podem combinar-se, sem originar problemas de gramaticalidade, tanto com o adverbial “for x time” como com “in x time”. De facto, se analisarmos o exemplo (18), fá-lo-emos mais adiante a título ilustrativo, verificamos que a diferença de leituras reside na combinação com o adverbial.

Na realidade, com construções derivadas a partir de adjetivos de escala aberta, os falantes nativos do Inglês americano com quem contactámos assumiram, em todos os casos, a leitura tética no que diz respeito à combinação dos verbos com o adverbial “in x time”. Por sua vez, a combinação com o adverbial “for x time”, tal como se verificou para o Português, apresentou mais variabilidade.

Os nossos informantes aceitaram, para este adverbial, a leitura de processo preparatório como a mais natural, embora, no caso dos exemplos (18) e (20), assumissem como mais natural a leitura de estado resultante.

De facto, no caso de (18’), o adverbial “in 2 hours” faz-nos obter a leitura télica, ou seja, a de que o céu demorou duas horas a clarear, e que, ao fim dessas duas horas, ficou claro⁵.

Já no caso da combinação com “for 2 hours”, podemos retirar duas leituras de (18’):

- Durante duas horas, o céu esteve a clarear (processo preparatório), mas não ficou completamente claro, como a frase (18’a) comprova:

(18’a) The sky cleared for 2 hours, but it didn’t become clear.

- Durante duas horas, o céu esteve claro (estado resultante) e, ao fim desse período de tempo, voltou a escurecer.

Por outro lado, a interpretação de (19) não foi consensual. Vejamos novamente o exemplo.

(19’) He really slimmed down for 15 days.

- A leitura de processo preparatório seria a de que, durante 15 dias, a entidade denominada por “he” esteve a perder peso, sendo, aliás, uma leitura semelhante à que temos para o Português Europeu;
- Por outro lado, um dos falantes conseguia aceitar facilmente a leitura em que, durante 15 dias, a entidade perdeu peso, isto é, ficou “magra”, mas, ao fim desse período, voltou a engordar.

Como vemos, o Inglês apresenta uma leitura relativamente diferente do PE, no que respeita aos DAs de escala aberta, não se obtendo leituras paralelas em todos os exemplos de ambas as línguas. Com efeito, para o Português, a maioria dos verbos tinha uma leitura ambígua entre télica e atélica, quando em combinação com o adverbial “durante x tempo”, à exceção de *emagrecer*. Todavia, para o Inglês, em combinação com o adverbial “for x time”, apenas três dos verbos analisados apresentam essa ambiguidade de leituras, nomeadamente *to clear*, *to slim down* e *to cheapen*, enquanto *to cool* e *to warm* apresentam apenas a possibilidade de leitura atélica, isto é, de processo preparatório, à semelhança do que acontecia com *emagrecer*, no caso do Português.

Quanto aos DAs associados a escalas fechadas, vejamos os seguintes exemplos:

⁵ Repare-se que, neste caso, a leitura télica é determinada contextualmente pela presença do adverbial, e uma interpretação do tipo “O céu ficou completamente claro”, que poderia evidenciar uma compatibilidade do verbo *clarear* com *completamente*, dando-lhe assim o estatuto de verbo de escala fechada, parece-nos desadequada, no sentido em que não existe um grau máximo para *clarear*. Note-se que a frase anterior pode querer dizer que o céu ficou sem nuvens, mas também que o sol iluminou o céu, trazendo a claridade do dia, ou ainda que o céu estava escuro e ficou claro. Assim, um eventual ponto máximo para este verbo teria de ser esclarecido.

- (21) The sink emptied. (Kennedy & Levin, 2008)
 (21') The sink emptied for a few minutes.
 (21'') The sink emptied in a few minutes.
- (22) The sky darkened. (Kennedy & Levin, 2008)
 (22') The sky darkened for 20 minutes.
 (22'') The sky darkened in 20 minutes.
- (23) The shirt dried. (Kennedy & Levin, 2008)
 (23') The shirt dried for 15 minutes.
 (23'') The shirt dried in 15 minutes.
- (24) As the crystals forms connections, the concrete stiffens, hardens, and gains strength. (Dicionário de Oxford Online)
 (24') The concrete stiffened for 45 minutes.
 (24'') The concrete stiffened in 45 minutes.
- (25) The dining car filled up. (Dicionário de Oxford Online)
 (25') The dining car filled up for 1 hour.
 (25'') The dining car filled up in 1 hour.

No caso de um DA associado a escala fechada, como o exemplo de (24), temos também esta ambiguidade na leitura. Por exemplo, em (24''), a combinação de “stiffen” com “in 45 minutes” origina uma leitura télica, ou seja, a interpretação que damos à frase é a de que o cimento esteve a endurecer durante 45 minutos e, ao fim desse período, estava duro, ou seja, completamente sólido.

Relativamente à combinação com o adverbial “for x time”, os mesmos informantes do Inglês aceitaram, também, como leitura mais natural, a de processo preparatório, exceto no caso do exemplo (25), em que a única leitura que aceitaram foi a de estado resultante, ou seja,

(25') The dining car filled up for 1 hour.

- A carruagem onde se localiza o bar esteve cheia durante um período de tempo correspondente a uma hora.

Assim, voltando ao caso de (24'), a combinação com o adverbial “for 45 minutes”, em (24'), origina, para estes informantes, uma leitura atélica, ou seja, de processo preparatório, em que o cimento esteve a endurecer durante um período de tempo de 45 minutos, mas não ficou completamente duro. A seguinte frase comprova esta leitura:

(24'a) The concrete stiffened for 45 minutes, but it didn't become sitffen.

Por fim, existe ainda uma outra exceção, nomeadamente o exemplo (22'), em que diferentes informantes aceitavam diferentes leituras. Assim, analisemos o exemplo em causa:

(22') The sky darkened for 20 minutes.

- Alguns informantes referiram a leitura de que o céu esteve a escurecer durante um período de tempo de 20 minutos (processo preparatório);
- Outros falantes referiram a leitura de que o céu apenas esteve escuro durante aquele período de tempo, ao fim do qual voltou a clarear (estado resultante).

Assim, os DAs em Inglês parecem apresentar semelhanças e diferenças em relação ao Português Europeu, nomeadamente no que diz respeito às leituras que derivam da combinação dos DAs de cada tipo com os adverbiais “in x time” e “for x time”. Estas semelhanças e diferenças estão sintetizadas na tabela da secção seguinte.

3.4. Semelhanças e diferenças entre PE e Inglês nestas construções

	Português Europeu			Inglês				
	<i>Ausência de Adverbiais Temporais</i>	<i>Durante x tempo</i>		<i>Em x tempo</i>	<i>Ausência de Adverbiais Temporais</i>	<i>For x time</i>		<i>In x time</i>
DA escala aberta	Leitura Atélica	Possibilidade de leitura télica ou atélica	Arrefecer	Télica	Leitura Télica	Leitura télica e atélica	Clear	Télica
			Aquecer				Cheapen	
			Clarear				Slim down	
			Embaratecer			Só leitura atélica	Cool	
		Só leitura atélica	Emagrecer			Warm		
DA escala fechada	Leitura Télica	Só leitura atélica	Esvaziar	Télica	Leitura Télica	Leitura télica e atélica	Darken	Télica
			Secar				Empty	
			Endurecer			Só leitura atélica	Dry	
		Encher	Stiffen					
		Leitura télica (e atélica possível, mas difícil de aceitar)	Escurecer			Só leitura télica	Fill	

QUADRO A. Comportamento dos DAs em PE e em Inglês

	<i>Português Europeu</i>	<i>Medição de</i>	<i>Inglês</i>	<i>Medição de</i>
<i>DA Escala Aberta</i>	Arrefecer	Processo Preparatório	Cool	Processo Preparatório
		Estado Consequente		
	Aquecer	Processo Preparatório	Warm	Processo Preparatório
		Estado Consequente		
	Clarear	Processo Preparatório	Clear	Processo Preparatório
		Estado Consequente		Estado Consequente
	Emagrecer	Processo Preparatório	Slim down	Processo Preparatório
				Estado Consequente
Embaratecer	Processo Preparatório	Cheapen	Estado Consequente	
	Estado Consequente			

<i>DA Escala Fechada</i>	Esvaziar	Processo Preparatório	Empty	Processo Preparatório
	Secar	Processo Preparatório	Dry	Processo Preparatório
	Endurecer	Processo Preparatório	Stiffen	Processo Preparatório
	Escurecer	Estado Consequente	Darken	Processo Preparatório
				Estado Consequente
	Encher	Estado Consequente	Fill	Estado Consequente

QUADRO B. Comportamento dos DAs em combinação com advérbios do tipo “Durante x tempo”/”For x Time

4 – Para uma descrição dos DAs em PE e em Inglês

A análise dos dados permitiu-nos chegar a alguns resultados. De facto, o principal objetivo do estudo em causa prendia-se com a comparação dos DAs em Inglês e em Português, no que à telicidade diz respeito.

Em traços gerais, podemos afirmar que os DAs derivados de adjetivos com escalas fechadas têm um grau máximo, determinado lexicalmente e, por esse motivo, deveriam ter leituras sempre, ou quase sempre, téticas, à exceção de contextos altamente marcados.

Verifiquemos, no seguinte exemplo, a existência de um grau máximo, quer determinado pelo significado lexical dos verbos deadjetivais, quer pelo contexto. Retomemos o exemplo (10).

(10) A pista secou.

- a. Grau máximo determinado lexicalmente: A pista está totalmente seca.
- b. Grau máximo determinado contextualmente: A pista está seca, mas não totalmente.

No entanto, para obter leituras atélicas, basta combinar a predicação com o adverbial “durante x tempo”. Significa isto que, da leitura de processo culminado, obtida por padrão, conseguimos passar a uma leitura de processo, retirando-lhe a culminação, sem que daí surja uma construção, de certa forma, estranha – no sentido de aceitação difícil pelos falantes nativos do Português/Inglês – ou incompleta.

Do mesmo modo, também os DAs associados a escalas abertas, cuja leitura básica deveria ser atélica, uma vez que não existe um ponto máximo determinado numa escala, podem ter uma leitura télica – basta, para isso, que se combine a predicação com o adverbial “em x tempo”, alcançando-se, assim, um ponto máximo, que é determinado contextualmente.

Como foi possível perceber, e ao contrário do que seria previsível, o Inglês e o Português Europeu comportam-se de forma muito semelhante, relativamente a este parâmetro. Quer isto dizer que a combinação com os adverbais “em x tempo” e “durante x tempo”, levada a cabo na manipulação dos exemplos, dita a telicidade/atelicidade dos DAs, independentemente da escala que lhes está associada. A complexidade da combinação com este último adverbial deriva do facto de este poder marcar dois tipos de situação distintos:

1. O processo preparatório do evento;
2. O estado consequente do evento.

Sintetizando, de forma breve, percebemos que, tanto no caso do PE, como no caso do Inglês, a combinação com o adverbial “em x tempo” torna a construção télica. No entanto, a combinação com “durante x tempo” é mais complexa, não só por criar ambiguidade de leituras em cada língua, mas também por deixar transparecer diferenças entre ambas as línguas.

Assim, os DAs derivados de adjetivos de escala aberta podem apresentar uma ambiguidade de leituras entre télica e atélica, quando combinados com o adverbial “durante x tempo”. Esta ambiguidade difere com a escolha da interpretação. Note-se que, à partida, os estados resultantes,

sendo estativos, são, em si mesmos, de natureza atélica. Contudo, podem ter leituras télicas contextuais, estando a telicidade associada à construção que lhes dá origem. Assim, quando a escolha para a interpretação recai na leitura de estado resultante do evento, é o adverbial “durante x tempo” que origina leituras télicas. Como exceções, podemos apontar, no caso do PE, o verbo “*emagrecer*” e, no caso do Inglês, os verbos “*cool*” e “*warm*”, que só podem ter leituras atélicas, ou seja, de processos.

Por outro lado, os DAs de escala fechada também apresentam, em ambas as línguas, uma ambiguidade de leituras entre télica e atélica, quando combinados com os adverbiais “em x tempo” e “durante x tempo”, respetivamente. Adicionalmente, existe, dentro de cada uma das línguas, uma certa variabilidade interna, que permite a existência de leituras que, à partida, não seriam de esperar, dependendo dos exemplos. Para ilustrar esse fenómeno, tomemos como exemplo o PE, em que a maioria dos verbos, em combinação com “durante x tempo”, apresenta uma leitura apenas atélica (verbos “*esvaziar*”, “*endurecer*” e “*secar*”); contudo, os verbos “*encher*” e “*escurecer*” apresentam-se como uma exceção, na medida em que admitem uma possibilidade de leitura télica contextual, isto é, assume-se que atingem um ponto máximo, a par com uma interpretação atélica.

Por sua vez, o Inglês comporta-se de forma diferente, no caso da combinação com o adverbial “durante x tempo”, uma vez que os verbos “*empty*” e “*dry*” apresentam leitura atélica, “*darken*” e “*stiffen*” apresentam a possibilidade das duas leituras e, por fim, “*fill*” apresenta, apenas, leitura télica, algo que não se verificava para o Português.

Estes resultados contrariam a literatura consultada, no sentido em que, para o Inglês, Kennedy e Levin (2008) relacionam a telicidade com o significado lexical dos verbos e, desse modo, DAs de escala aberta deveriam receber uma leitura atélica e DAs de escala fechada deveriam ter uma leitura télica. No entanto, o que verificamos neste estudo – e devemos ter em conta que se trata de uma amostra pequena de exemplos e falantes – é que tanto os DAs de escala aberta, como os de escala fechada, podem apresentar as duas leituras. Por outro lado, também para o Inglês, Abusch (1986) afirma que a telicidade depende do contexto, o que acabamos por confirmar com o estudo efetuado.

Já para o caso do Português, os estudos selecionados para suportar teoricamente o trabalho realizado mostram que a telicidade não depende diretamente do significado lexical, confirmando a visão de que os predicados poderiam ter uma leitura variável entre télica e atélica. Os dados do nosso estudo confirmam essa mesma literatura, uma vez que tanto os DAs de escala aberta como os de escala fechada apresentam leituras ambíguas, nomeadamente de processo e de processo culminado (com conseqüente estado resultante).

Ao contrário do que seria de esperar, as similaridades entre os DAs do Português Europeu e os DAs do Inglês são significativas, apresentando comportamentos muito semelhantes relativamente ao parâmetro da telicidade (cf. secção 3.4.). Parece-nos, então, adequada a proposta de Abusch (1986), no que diz respeito à marcação contextual de telicidade.

5– Considerações finais

Podemos, assim, assumir que a propriedade de telicidade não se encontra propriamente nos DAs, ou seja, no significado lexical dos verbos deadjetivais. Isto é facilmente comprovado pelo facto de os DAs de escala aberta, quando combinados com adverbiais que integram uma culminação no Núcleo Aspetual, terem uma leitura télica, ao contrário do que seria de esperar. Por outro lado, os DAs associados a escalas fechadas, quando combinados com adverbiais que retiram a culminação do Núcleo Aspetual, têm leitura atélica, de processo, sem que daí derivem frases agramaticais.

Sendo assim, parece-nos que a noção de telicidade associada aos DAs nos exemplos analisados está essencialmente relacionada com os adverbiais do tipo “em x tempo” e “durante x tempo”, pois são eles que determinam, em última instância, se a predicação vai ser télica ou atélica, ou seja, se vamos fazer uma leitura de processo culminado ou apenas de processo.

Agradecimentos

Deixo o meu mais profundo agradecimento ao Professor Doutor António Leal, pelo seu contributo imprescindível, bem como pela sua constante consideração, simpatia e apoio. Sem a sua orientação, o presente trabalho não poderia ter sido realizado.

REFERÊNCIAS

- Civardi, E.; Bertinetto, P. M. 2015. The semantics of degree verbs and the telicity issue. *Borealis: An International Journal of Hispanic Linguistics*, 4(1), pp. 55-77. [Consultado em 22.05.2017]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7557/1.4.1.3398>
- Cunha, L. F. 1998. *As construções com Progressivo no Português: Uma abordagem semântica*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

- Dowty, D. 1979. *Word Meaning and Montague Grammar. The Semantics of Verbs and Times in Generative Semantics and in Montague's PTQ*. Dordrecht: Reidel.
- Hay, J.; Kennedy, C.; Levin, B. 1999. Scalar Structure Underlies Telicity in “Degree Achievements”. In: T. Mathews; D. Strolovitch (Eds.). *SALT IX*. Ithaca: CLC Publications, 127–144.
- Kennedy, C.; Levin, B. 2007. Measure of Change: The Adjectival Core of Degree Achievements. In: L. McNally; C. Kennedy (Eds.). *Adjectives and Adverbs: Syntax, Semantics and Discourse*. Oxford: Oxford University Press, 156-182.
- Leal, A.; Ferreira, I.; Cunha, L. F. 2011. Algumas reflexões sobre escalaridade e *degree achievements* em Português europeu. *Textos Seleccionados do XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, 316-324.
- Leal, A.; Oliveira, F. 2015. Verbos de movimento, preposições direcionais e escalas. *Textos Seleccionados do XXX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Braga: APL, 353-366.
- Moens, M. 1987. *Tense, Aspect and Temporal Reference*. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Edimburgo.
- Moens, M.; Steedman, M. 1988. Temporal ontology and temporal reference. *Computational Linguistics*. 14(2): 15-28.